

Três Visões Realmente Realistas Sobre a Guerra Russo-Ucraniana

Resenhado por Paulo Fagundes Visentini¹

A Guerra Russo-Ucraniana provocou uma avalanche de publicações acadêmicas, jornalísticas e, sobretudo, de *Fake News* e análises fortemente ideológicas e prescritivas, com muita vitimização e demonização. Tem sido difícil encontrar obras objetivas, escritas por especialistas capacitados, em lugar de autores “autodeclarados realistas”, muitas vezes escrevendo sob encomenda ou para aproveitar o momento midiático. Três exceções são aqui compartilhadas com os interessados. Aqui, Realismo não representa uma teoria, mas um conceito filosófico.

Francisco Veiga é um Historiador consagrado, Professor da Universidade de Barcelona, especialista sobre o Leste Europeu e fluente em idiomas locais. Entre suas obras consagradas, destaco a que considero como a melhor sobre as guerras de dissolução iugoslavas, *La fábrica de fronteras*. Transitou muito não apenas nos gabinetes acadêmicos e políticos dos Balcãs e da antiga União Soviética, mas nas ruas e trincheiras, observando e conversando com a população. Tem a capacidade de buscar as raízes históricas dos conflitos contemporâneos em suas dimensões político-econômicas e antropológicas. Consegue transitar dos dramas pessoais do homem comum e das tramas da elite dirigente aos aspectos geopolíticos, com imensa acuidade analítica. E escreve muito bem: livros que são academicamente densos, mas acessíveis e agradáveis de ler.

Em *Ucrania 22*, mostra como surgiu uma Ucrânia independente, partindo da complexa trama do final da Guerra Fria. Um Estado com forte crise de identidade, situado em uma encruzilhada geopolítica, entre uma história integrada na Rússia e um desejo de “ser europeu”, por parte de um setor. Trata-se de uma das melhores análises da Ucrânia pós-soviética. A enorme instabilidade política, os percalços econômicos e divisões internas montam o cenário político que, enquadrados por

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil. E-mail: paulovi@ufrgs.br / ORCID: 0000-0001-5654-8874.

potências, mostram as raízes de uma *guerra programada*.

Sua argumentação, com sólida base empírica, desfaz as narrativas ocidentais dominantes, sem deixar de mostrar as incongruências russas. Descreve, por exemplo, as lutas de 2014 no Donbass como uma guerra civil entre milícias neonazistas e neofascistas, colocando o dedo nas feridas de ambos os lados. Por fim, explora as enormes tensões acumuladas e as tramas internacionais que levaram à guerra, descrita a seguir. Conclui com uma análise macro-histórica de um fenômeno recorrente na região de tardia construção do Estado-nação, a *armadilha balcânica*, que consiste na repetição de conflitos fragmentadores, explorados por grandes potências.

Jacques Baud, por sua vez, tem outro *background*. Trata-se de um Coronel Reformado da Inteligência suíça, fortemente erudito, diplomado em Sociologia, e com capacitação técnica imbatível na área militar e de inteligência. Participou de missões para a ONU, a OTAN e para a Organização de Segurança e Cooperação Europeia, em várias das regiões mais turbulentas do mundo. As missões trataram de combate ao terrorismo, proteção de civis, monitoramento das forças do Pacto de Varsóvia nos anos 1980 e do conflito na Ucrânia, entre outras. Possui uma obra volumosa, com temas como a manipulação das *Fake News*, terrorismo, guerras do Oriente Médio, Serviços de Inteligência e, obviamente, a Rússia de Putin, URSS e Ucrânia. Trata-se de um crítico da narrativa jornalística dominante no Ocidente, que não evita temas sensíveis.

Na obra *Ukraine between war and peace*, com versões em inglês e francês pela mesma editora, procede a uma análise militar e estratégica do conflito. Os armamentos, as táticas e as doutrinas militares de cada lado são explorados em detalhes, com ilustrações e mapas extremamente precisos. O conhecimento histórico sólido lhe permite compreender as motivações de cada protagonista e sua visão de mundo, propiciando uma abordagem original sobre a real evolução no campo de batalha e nos comandos decisórios. Episódios como o Massacre de Bucha, a explosão do Gasoduto Nordstream, e muitos outros, são analisados em detalhe, com fontes sólidas e incômodas.

Por ter sido um “homem de dentro do sistema”, fala com assertividade, desfazendo os nós ocultos das narrativas políticas e midiáticas dominantes. Ao mostrar em detalhe certas deficiências

ucranianas, geralmente ignoradas, e algumas capacidades russas, também ocultas, é considerado pelo *mainstream* como adepto de teorias conspirativas. Mas seu trabalho tem tal riqueza de detalhes, com fontes checadas e desenvoltura interpretativa, que o torna indispensável em qualquer estudo sério sobre o tema. Sua área de conhecimento e atuação complementa as demais, sendo um dos poucos estudos de História Militar com abordagem multidimensional. Afinal, sua obra tem uma sólida dimensão técnica. E quando concede entrevistas, muitas das quais disponíveis no YouTube, em francês, alemão e inglês, demonstra ser um *gentleman* sereno, culto e explicativo, atualizando os temas dos seus livros.

Algo muito bem explorado é o efeito negativo que o treinamento das forças ucranianas pela OTAN teve para as operações naquele terreno e contra aquele adversário. Na mesma direção, demonstra a rápida capacidade de adaptação tática, operacional e tecnológica da Rússia na neutralização do aparato bélico fornecido pelo Ocidente. Mas, acima de tudo, demonstra como não se trata de uma guerra de alta intensidade, mas de um conflito com certos limites. Ele não visa a conquista de territórios pelos russos, com objetivos que se modificam ao longo do tempo.

Emmanuel Todd, por sua vez, é mais conhecido pelo público brasileiro, com várias obras editadas no país. Historiador, demógrafo e antropólogo, é um acadêmico que atua como Engenheiro de Pesquisas no Instituto Nacional de Estudos Demográficos da França. Sua formação também ocorreu nos Estados Unidos e Inglaterra e ficou famoso por haver previsto o colapso da União Soviética em 1976, não com base em suposições políticas e ideológicas, mas com uma detalhada análise demográfica. Sua especialidade é o estudo das bases antropológicas das sociedades.

Apesar de acadêmico, é um crítico mordaz da União Europeia e tem apresentado em seus estudos uma versão Splengeriana da “Decadência do Ocidente”, mais antropológica, baseada na evolução das estruturas familiares. Em 2022, publicou em livro um conjunto de entrevistas intitulado *A Terceira Guerra Mundial*, já começou, onde destaca a surpreendente performance russa frente às potências ocidentais. Detalhe importante: o livro foi publicado apenas em japonês, onde vendeu 100 mil de cópias em poucos meses, dada a hostilidade com que

sua abordagem foi recebida na Europa. No clamor de acontecimentos impactantes, ele normalmente escreve de forma assertiva e ensaísta, típica da tradição francesa. Numa época de conformismo, não deixa de ser reconfortante ver um acadêmico se transformar em crítico político, para depois retornar ao formato universitário. O professor é, também, um cidadão, com direito a se manifestar.

A obra aqui comentada, *La défaite del'Occident* (O fracasso do Ocidente, no sentido de desfazer-se), apresenta uma versão da obra acima referida, bem elaborada academicamente. Ele aponta três fatores que considera fundamentais da derrota do Ocidente: 1) a deficiência industrial dos Estados Unidos, com seu PIB fictício que terceirizou a produção para a Ásia; 2) as ondas de choque provocadas pelo desaparecimento do protestantismo americano, como o declínio educacional e a configuração de uma “sociedade zumbi”, governada por uma elite que vem perdendo seu *ethos*; e 3) a preferência do resto do mundo pela Rússia, a qual qualifica como “democracia autoritária”, oposta ao “liberalismo oligárquico” Ocidental. Os conceitos são, na sequência, teórica e empiricamente embasados.

O capítulo sobre a Ucrânia é extremamente rico, demonstrando as dificuldades e infelicidades vividas pelo país, mas com capacidade de resistência, e a grande reafirmação da Rússia. Ele aponta as dez surpresas que a guerra trouxe, sendo a primeira a sua própria eclosão e a invasão russa. A segunda mostra que os adversários são Washington e Moscou, pois o objetivo americano é afastar a Europa da Rússia. A terceira surpresa foi a capacidade de resistência ucraniana, ainda que com apoio Ocidental, e a quarta, a capacidade de resistência econômica da Rússia sob sanções. A quinta, foi constatar a simpatia do Sul pela Rússia, pois islâmicos, africanos, asiáticos e até latino-americanos encontraram uma referência corajosa, e que também coincidiu política, econômica e ideologicamente com as suas necessidades.

A sexta surpresa consiste no colapso dos interesses europeus e sua submissão aos Estados Unidos, que tornou o velho continente responsável pela contenção da Rússia, e a sétima, o surgimento de um eixo separado do condomínio franco-alemão, dinamizado pela Inglaterra, com a Polônia, os países Bálticos e a Escandinávia. A oitava surpresa foi a falta de armas e de produção de munições pelos Estados Unidos, que contrastou o dinamismo da indústria de defesa russa. Em

nono lugar, está ocorrendo a gradual retirada norte-americana da Europa e do Oriente Médio para se concentrar na Ásia contra a China. Por fim, argumenta que a surpresa consiste no fato de que não são as forças russas ou chinesas que desestabilizam o mundo, mas a decomposição da própria América e da Anglosfera. A análise da transformação interna americana desde os anos 1970 é muito instigante, complexa e detalhada. Seja qual for a opinião de cada um, é impossível manter velhas opiniões após a leitura da obra, mesmo que seja para refutá-la.

Em seu conjunto, essas três obras bastante diferentes nos permitem desvendar a enorme complexidade por detrás da Guerra Russo-Ucraniana. Além disso, a superficialidade da maior parte das análises, restritas ao politicamente correto e bastante oficiosas, faz com que o estudioso sinta falta de quem afirme que a terra é redonda. Com diferentes ângulos de abordagem, os três autores se mostram *realmente realistas*, analisando os processos contemporâneos como eles de fato são, e não como gostaríamos que fossem. Já o objetivo da resenha não é, como muitas vezes ocorre, o de liberar o público da “obrigação” de ler as obras, mas de provocá-los a mergulhar nelas.

Referências

- BAUD, Jacques. Ukraine between war and peace. Paris: Max Millo, 2023.
- TODD, Emmanuel. La Défaite de L'Occident. Paris: Éditions Gallimard, 2024.
- VEIGA, Francisco. Ucrania 22: La guerra programada. Madrid: Alianza Editorial, 2022.

*Recebido em 20 de julho de 2023
Aprovado em 06 de agosto de 2023*